

Conto clube de robótica

“O mundo fantástico das aranhas biônicas”

Tudo começou numa calma tarde de verão. Estava na praia com o meu grupo de amigos e estava um calor infernal. Quando, do nada, paira, no ar, uma coisa estranha! Seria, talvez, uma nave espacial? Ou seria eu a alucinar por causa do calor? Não dava para perceber o que era, mas, novamente do nada, cai um raio de luz sobre nós!

Não deu para perceber nada do que estava a acontecer.

Comecei a sentir uns zumbidos e umas dores estranhas no meu corpo como se estivesse a ser levado para uma outra dimensão, mas, de repente, tudo passou e tudo voltou à normalidade.

Fomos para casa, mas os zumbidos continuaram, até que, passados uns tempos, comecei a sentir o meu corpo a mudar. Sentia que estava a ganhar algumas capacidades especiais, sentia as coisas ao longe, parecia que tinha um ímã no corpo que atraía tudo o que era metais, parecia que o meu corpo tinha mais gravidade que o normal e ficava grudado nas paredes sem cair ao chão.

Em conversa, no nosso grupo, os meus amigos comentaram que também andavam a sofrer algumas transformações, mas não eram as mesmas que as minhas. Eles começaram a ganhar uma cor esverdeada, até que chegou o dia em que os nossos cérebros já não permitiam que convivêssemos juntos. Parecia que nós nos estávamos a tornar inimigos, pois, quando nos encontrámos de novo, tivemos mesmo a percepção de que não conseguíamos conviver juntos. Havia uma energia negativa entre nós que acabava por nos tornar agressivos uns com os outros.

Passaram-se os dias e as transformações continuaram a acontecer. Toda a gente da cidade se estava a transformar em criaturas inimagináveis, até que começaram a haver alguns confrontos na cidade e o meu instinto mandou-me intervir. Não sabia o que estava a acontecer comigo, mas saltei da janela e fui acabar com o caos da cidade.

Quando voltei para casa, olhei-me para o espelho e vi que estava a transformar-me numa aranha. Com o passar do tempo, continuei a desenvolver várias capacidades especiais, conseguia escalar vários edifícios, disparar teias, mas ao longo do tempo percebi que, sozinho, não podia estabelecer o bem na cidade.

Fechei-me então no quarto e refleti na mudança que tinha acontecido no meu corpo e pensei naquilo que poderia fazer para ajudar a restabelecer a paz na cidade. Ponderei várias coisas, até que tive a brilhante ideia de fazer um pequeno exército de aranhas biônicas! Havia, porém, uma grande questão que se colocava neste momento na minha cabeça: como poderia eu comunicar com todas as aranhas ao mesmo tempo? A forma mais fácil, e que me saltou logo ao pensamento, foi poder comunicar com as aranhas através de gestos e pensei logo num sensor de gestos que me permitisse dar-lhes indicações daquilo que eu pretendia fazer!

Comecei por elaborar um pequeno protótipo daquilo que eu pretendia realmente fazer. Tudo passou por uma fase de testes intensivos, para ver se respondia realmente às minhas instruções. Foi um processo demorado, foram várias noites a desenvolver o exército, enquanto tinha de combater o mal na minha cidade.

Após perceber que tudo estava a funcionar corretamente, passei para o verdadeiro robô, mas os testes continuaram.

Enquanto isso, os vilões continuavam a aumentar bem como as ocorrências nefastas, a olhos vistos! Aí, sim, tive realmente a noção de que era mesmo necessário apressar o processo de formação do meu exército.

Depois de mais algumas noites em branco, consegui finalizar a formação do meu exército. Estava tudo operacional. Estávamos preparados para combater o mal e restabelecer o bem e a paz na cidade!

Logo na primeira noite, assim que o exército ficou pronto, houve uma situação tal, que exigiu a intervenção de todas as aranhas que estivessem operacionais.

Correu tudo às mil maravilhas!

Foi então que percebi que tinha a melhor equipa para combater o crime.

Com o passar do tempo, o exército foi aumentando e, progressivamente, fomos tornando mais eficazes e mais rápidos na nossa resposta aos pedidos de ajuda.

Finalmente, consegui devolver a paz e o bem-estar à nossa cidade, graças às minhas fantásticas aranhas biônicas!